

Perfil sociodemográfico e profissional dos novos Analistas Técnicos de Políticas Sociais (ATPS), do Ministério da Saúde, Governo Federal do Brasil, 2013.

Social demographic and professional profile of the newest Technicians for Social Policies of the Ministry of Health, Brazilian Government.

Perfil social demográfico y profesional de los nuevos Analistas Técnicos de las Políticas Sociales del Ministerio de Salud, Gobierno de Brasil.

Rackynelly SOARES¹

Roney Vargas BARATA²

Gino ROCHA³

RESUMO: O Projeto de Acolhimento dos novos Analistas Técnicos de Políticas Sociais (ATPS) objetivou instrumentalizar, de forma qualificada, o Ministério da Saúde com conhecimento sobre os seus novos analistas. Por um lado possibilita ao Ministério ter uma visão mais sistêmica dos seus servidores e, por outro facilita a alocação conciliando suas opções com os requisitos técnicos e da demanda das respectivas secretarias de destino. Após a análise dos dados secundários gerados durante o preenchimento da ficha cadastral do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos, versão web, o perfil encontrado apresentou prevalência de mulheres brancas solteiras, com média de idade de 31 anos e provenientes do Distrito Federal. As áreas das Ciências da Saúde e das Ciências Biológicas são as de origem de formação e também as de atuação desses ATPS. Eles possuem domínio em softwares de edição de textos e de planilhas eletrônicas e tem conhecimento da língua inglesa. Suas secretarias de maior interesse para serem alocados foram as Secretarias de Atenção à Saúde e a de Gestão Estratégica e Participativa.

Palavras-chave: Formação de Recursos Humanos, Ciências da Saúde, Estatística & Dados Numéricos.

1 Mestre em Modelos de decisão e Saúde pela UFPB e Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da UnB com ênfase em pesquisa quantitativa na saúde das populações do campo, floresta e águas.

2 Graduando em Medicina da Universidade de Brasília; membro do grupo PET Paranoa no subgrupo de Informação, Educação e Comunicação em saúde; diretor de ensino e pesquisa da liga acadêmica de saúde de família e comunidade; Experiência na área de Saúde Coletiva..

3 Médico Veterinário, pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Especialista em Entomologia Médica, pelo Instituto Oswaldo Cruz-Fiocruz/RJ; Mestre em Biologia Parasitária pelo Instituto Oswaldo Cruz-Fiocruz/RJ; Mestre em Biologia Parasitária, pelo Instituto Oswaldo Cruz-Fiocruz, em 1997) e Doutor, na modalidade sanduíche, em Ciências-Saúde Pública, pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, ENSP-Fiocruz e Université de Reims Champagne-Ardenne, França. Atualmente, é professor adjunto da Universidade de Brasília (UnB) e pesquisador do Núcleo de Estudos de Saúde Pública (NESP) da UnB.

ABSTRACT: The Project Reception of the New Technical Analysts for Social Policies (ATPS) aimed to offer a qualified knowledge to the Ministry of Health about their newest analysts. On the one hand the project enables the Ministry to have a more systemic view of your staff and on the other facilitates the allocation considering their options with the technical requirements and demand of the government secretariats of destination. The analysis generated by the registration form of the Integrated Human Resource Management, web version, showed prevalence of unmarried white women, with a mean age of 31 years from the Federal District. Health Sciences and Biological Sciences Areas are the formation origin of these ATPS. They have knowledge in software text editor and also in English language. The secretaries of most interest to be allocated were the Departments of Health Care and Strategic and Participative Management.

Keywords: human resources formation, Health Sciences, Statistics & Numerical Data.

RESUMEN: El Proyecto Principal de los Nuevos Analistas Técnicos de Políticas Sociales (ATPS) destinadas a dotar así calificado, el Ministerio de Salud, con el conocimiento acerca de sus nuevos analistas. Por un lado, permite al Ministerio de tener una visión más sistémica de los servidores y el otro facilita la asignación de acercar al máximo sus opciones con las necesidades y la demanda de las secretarías de destino técnicas. Tras el análisis de datos secundarios generados durante el llenado del formulario de inscripción de la gestión de recursos humanos integrado, la versión web, los perfiles obtenidos indican que la prevalencia de las mujeres blancas solteras, con una edad media de 31 años, y del Distrito Federal. Las áreas de Ciencias de la Salud y Ciencias Biológicas son la fuente de formación y también de acción de estos ATPS. Ellos tienen el poder en software de edición de texto y tienen conocimientos del idioma Inglés. Las oficinas de mayor interés para ser asignados fueron los Departamentos de Salud y de Gestión Estratégica y Participativa.

Palabras clave: formación de recursos humanos, ciencias de la salud, estadística & datos numéricos

INTRODUÇÃO

O Projeto de Acolhimento dos novos Analistas Técnicos de Políticas Sociais (ATPS), aprovados em conformidade com o edital ESAF1 nº 35, de 23 de agosto de 2012, foi fruto da parceria firmada entre a Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (SAA/SE/MS/Brasil), e do Núcleo de Estudos em Saúde Pública (NESP/CEAM/UnB). Tal iniciativa concretiza a tomada de esforços do serviço público federal com as instituições de ensino superior no sentido de utilizar o corpo acadêmico-científico como ferramenta de conhecimento válida para descrever e analisar o perfil dos novos contratados subsidiando a alocação do seu corpo técnico. Permite, portanto, ao Ministério da Saúde (MS) conhecer, de forma sistêmica, o seu servidor procurando a alocação conciliadora entre a área de atuação de interesse deste à demanda técnica de recursos humanos de cada secretaria do Ministério.

Segundo Ferreira (1975)², “Acolher é dar acolhida, admitir, aceitar, dar ouvidos, dar crédito a, agasalhar, receber, atender, admitir”. Seguindo o mesmo princípio que fundamenta a implementação

da Política Nacional de Humanização (PNH), o HumanizaSUS (Ministério da Saúde, 2004)³, o processo de acolhimento dos analistas técnicos do MS também pode ser considerado uma forma de humanização quando se preocupa em saber quem é esse novo servidor público, suas aspirações, expectativas e potencialidades. Justamente, como ancora o documento do MS, entendendo “o acolhimento como estratégia de interferência nos processos de trabalho”.

Este artigo apresenta o perfil sociodemográfico e profissional dos novos Analistas Técnicos de Políticas Sociais (ATPS) do Ministério da Saúde, do Governo Federal do Brasil (MS/Brasil), gerado como parte de todo o processo de acolhimento, e que auxiliou na alocação destes profissionais nas diversas secretarias que compõem o Ministério da Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma análise descritiva e exploratória de base quantitativa sobre as características sociodemográficas e profissionais dos novos servidores/colaboradores (ATPS). Também assume um componente qualitativo, pois considera os desejos dos analistas em serem alocados nas áreas de interesse, conforme suas qualificações profissionais e os critérios solicitados pelas secretarias para o preenchimento dos cargos distribuídos pelos seus respectivos departamentos.

Coleta, tratamento e análise dos dados O levantamento dos perfis foi realizado a partir dos dados secundários gerados durante o preenchimento da ficha cadastral do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos, versão web.

As variáveis sociodemográficas e profissionais foram obtidas da planilha gerada pelo DATASUS, através do software Microsoft® Office Excel. Os dados foram transportados para o pacote estatístico IBM® SPSS® Statistics, versão 20.0, onde foram realizadas as análises exploratórias de dados.

Para a alocação dos ATPS às respectivas vagas foram aplicados filtros de triagem na planilha gerada pelo DATASUS. Como primeiro filtro foi considerada a primeira opção do servidor (três opções de secretaria de destino, quando do preenchimento da ficha cadastral). Filtros subsequentes foram aplicados tendo sido considerados os critérios propostos por cada secretaria (formação profissional, pósgraduação, tempo de experiência e conhecimentos prévios). A variável experiência de trabalho no Sistema Único de Saúde também foi considerada como filtro para a alocação.

Importante ressaltar a adoção de juízo crítico, por parte da equipe de análise, para a alocação das vagas. Além dos filtros, que fazem parte da análise mais objetiva, como por categorias (por exemplo, a formação ou as áreas de interesse) foi objeto subjetivo de análise as experiências prévias relatadas, pelos candidatos. Algumas opções de escolhas podem não estar de acordo com a formação do profissional e, provavelmente, a sua alocação para uma outra secretaria seria mais estratégica para o Ministério.

Essa estratégia de triagem buscou conciliar os interesses de gestão das secretarias com o desejo individual do profissional, garantindo uma alocação mais harmônica do profissional com o serviço.

As variáveis consideradas para a construção do perfil do ATPS foram: Sociodemográficas: sexo, idade, raça/etnia, naturalidade, estado civil e acessibilidade.

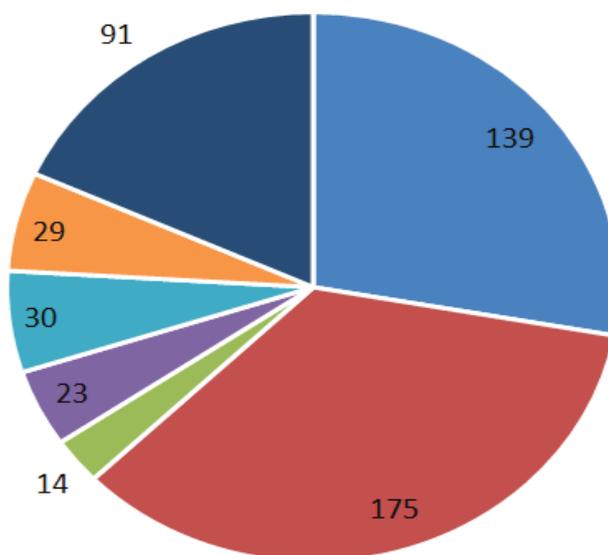
Profissionais: formação profissional e tempo, grau de instrução, primeiro emprego ou experiência anterior, atuação e tempo de experiência no SUS (esfera de atuação), área de atuação, proficiência em línguas, conhecimento em informática e área de atuação desejada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados de cada variável foram dispostos em tabelas e gráficos, na forma de frequências absolutas e relativas (%), a fim de especificar os valores calculados e possibilitar melhor visualização das distribuições das respectivas frequências. Após a descrição das variáveis, separadamente, são apresentadas tabelas de contingências (tabelas 2 X 2) que estabelecem as possibilidades de relações entre dois grupos de variáveis (por exemplo, sociodemográficas e profissionais).

Na sequência da descrição do perfil dos ATPS, quando oportuno, foram feitas considerações específicas para algumas variáveis, pois houve limitações técnicas, geradas pela construção do banco de dados, que impediram a descrição e inferência adequadas para alguns atributos, principalmente de ordem profissional.

Para o MS foram classificados 451 candidatos constantes na planilha enviada pelo DATASUS. No entanto, como pode ser observado no gráfico 01, foram demandadas, pelas secretarias, 501 profissionais indicando a necessidade de mais vagas para atender estas demandas (11% a mais de vagas).



■ SAS ■ SVS ■ SGTES ■ SESAI ■ SGEP ■ SE ■ SCTIE

Gráfico 01. Número total de vagas disponíveis por Secretarias Ministeriais da Saúde.

Em relação ao gênero, foi observada maior prevalência de servidores do sexo feminino (71,8%), como pode ser observado no Gráfico 02.

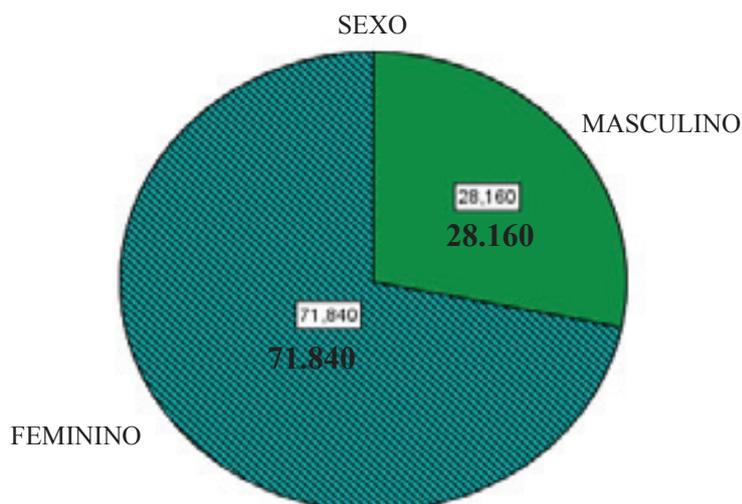


Gráfico 02. Distribuição das frequências relativas por sexo dos novos ATPS do MS.

Houve prevalência do ingresso de servidores mais jovens com média de 31 anos e desvio padrão de 6,5 anos (24,5 a 37,5 anos), para ambos os lados da curva de distribuição.

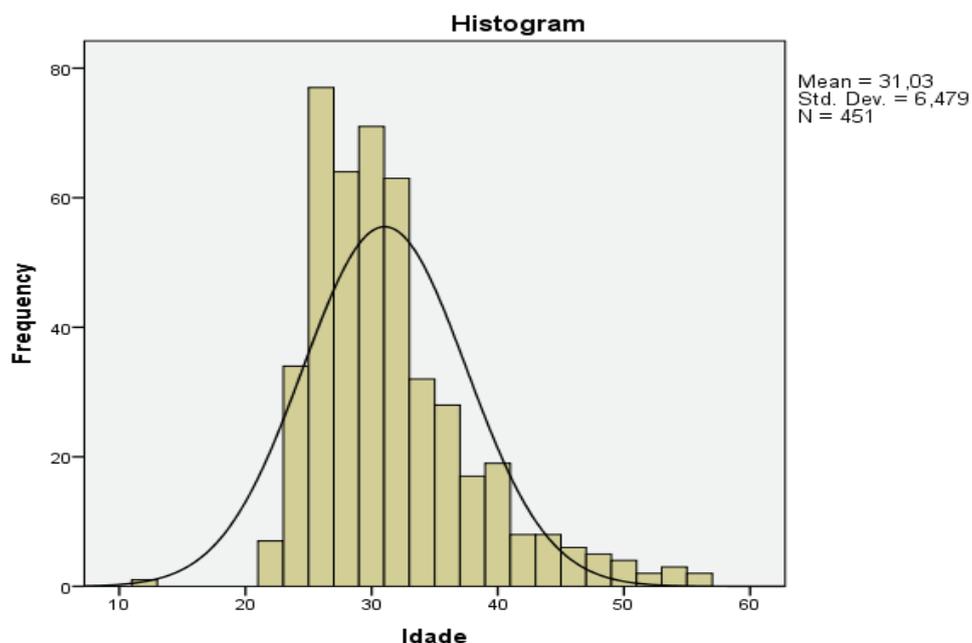


Gráfico 03. Curva de distribuição etária dos novos ATPS.

Aproximadamente, 55% dos 451 ATPS declararam-se de cor branca, cerca de 20% não preencheram o quesito e 3% não informaram a sua origem étnica.

Apenas 1% do total dos novos ingressos representam a etnia afro (Gráfico 04). Servindo como parâmetro para as questões de acessibilidade somente dois dos 451 ATPS declararam-se portadores de algum tipo de deficiência.

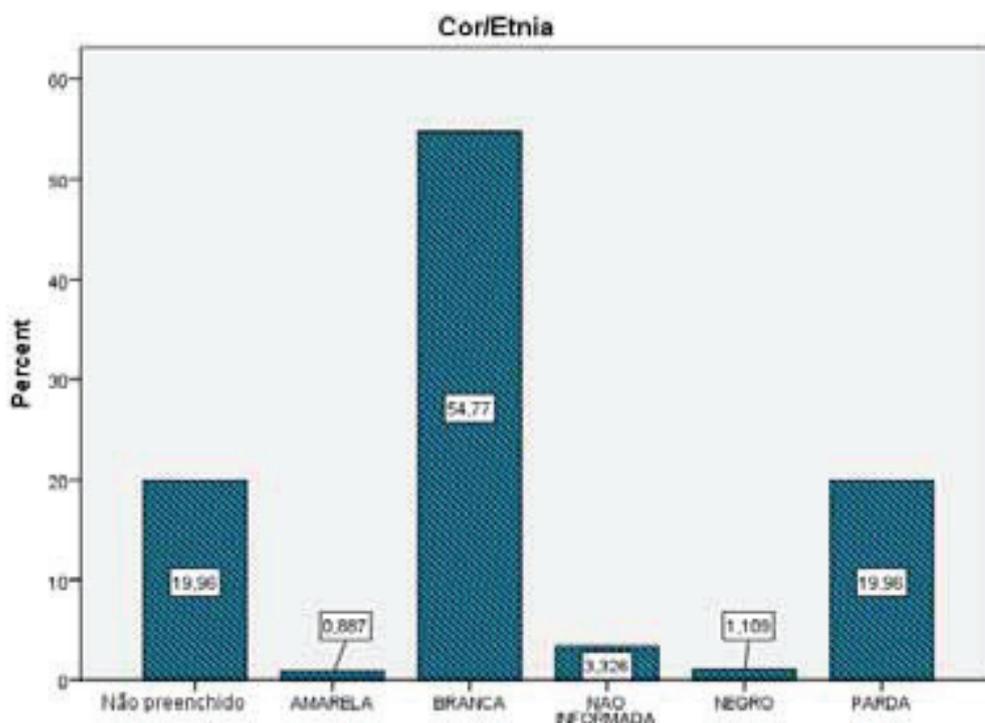


Gráfico 04. Histograma representativo da distribuição dos ATPS, segundo a origem étnica.

Como ilustrado no Gráfico 05, cerca de 55% dos ATPS declararam-se solteiros, 28% casados e 10% não preencheram o quesito.

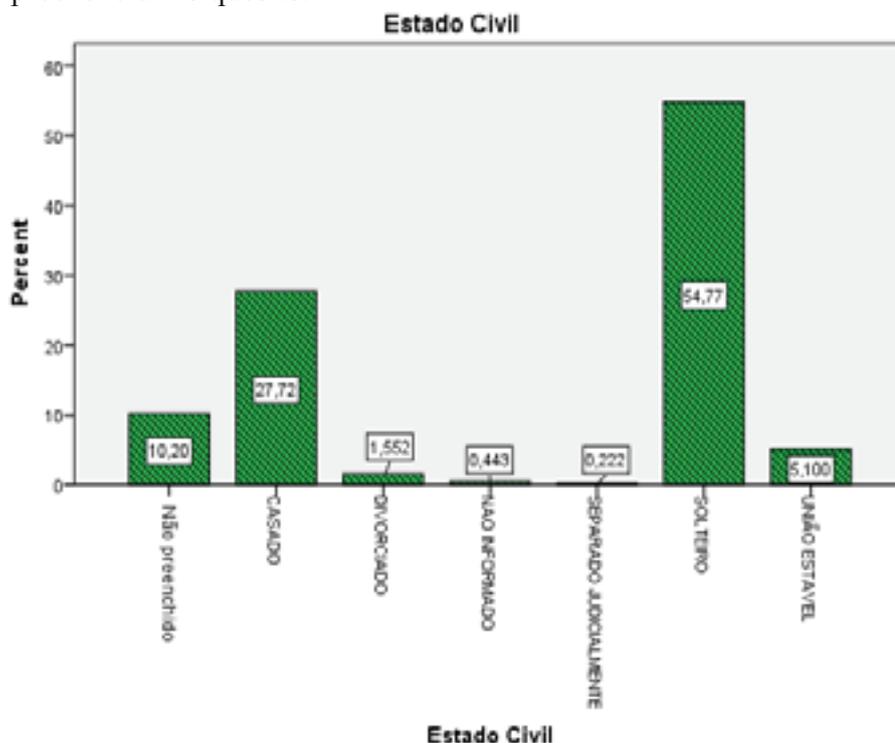


Gráfico 06. Histograma ilustrando as prevalências dos estados civis dos novos ATPS.

Por não ter havido critério de hierarquização durante a construção da máscara do banco de dados, para o preenchimento dos graus de instrução, para os campos reservados da ficha cadastral, os resultados obtidos foram os mais diversos possíveis e confusos.

Não foram criadas alternativas exclusivas para esse tipo de variável que é ordinal, ou seja, não foi considerado que o grau mínimo exigido para a candidatura ao cargo era o de curso superior.

Também não houve a adequada construção das categorias (curso superior, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado). Por exemplo, é equívoco muito comum o preenchimento da categoria “pósgraduação” referindo-se aos cursos de especialização (Lato Sensu). Portanto, não foi possível organizar os graus, de acordo com uma ordenação lógica e, muito menos, apresentar uma descrição consistente da variável, que pode ser comprovado ao se visualizar as tabelas abaixo, no qual a categoria “doutorado”, por exemplo, aparece tanto no campo 1, quanto no campo 4. “ensino médio” aparece como opção, “PhD” confunde-se com “doutorado” e a quantidade de opções “em branco” é bastante considerável, mas não foi possível inferir sobre as possíveis causas determinantes. Cogita-se que, para a proposta pretendida originalmente, sobre a possibilidade de abertura e preenchimento de vários campos deveria ter sido, então, apresentada orientação quando do preenchimento do campo.

Grau de Instrução I	FREQUENCIA	PORCENTAGEM
POS GRADUACAO	14	3,1
POS DOUTORADO	1	,2
MESTRADO	78	17,3
ESPECIALIZACAO	84	18,6
ENSINO SUPERIOR	217	48,1
ENSINO MEDIO	1	,2
DOUTORADO	6	1,3
APERFEICOAMENTO	2	,4
EM BRANCO	48	10,6

Grau de Instrução II	FREQUENCIA	PORCENTAGEM
POS GRADUACAO	16	3,5
PHD	1	,2
MESTRADO	49	10,9
ESPECIALIZACAO	90	20,0
ENSINO SUPERIOR	88	19,5
ENSINO MEDIO	2	,4
DOUTORADO	5	1,1
APERFEICOAMENTO	3	,7
EM BRANCO	197	43,7
Total	451	100,0

Tabelas 01 e 02. Distribuição do grau de instrução dos novos ATPS, de acordo com os campos preenchidos da ficha cadastral.

Em relação aos estados de origem (naturalidade) dos novos ATPS, parcela significativa de 25,3% dos candidatos são originários do Distrito Federal, seguidos por São Paulo 11,8% e Minas Gerais 8,2%. Aqueles que não preencheram ou indicaram a naturalidade representaram 13,3% dos respondentes.

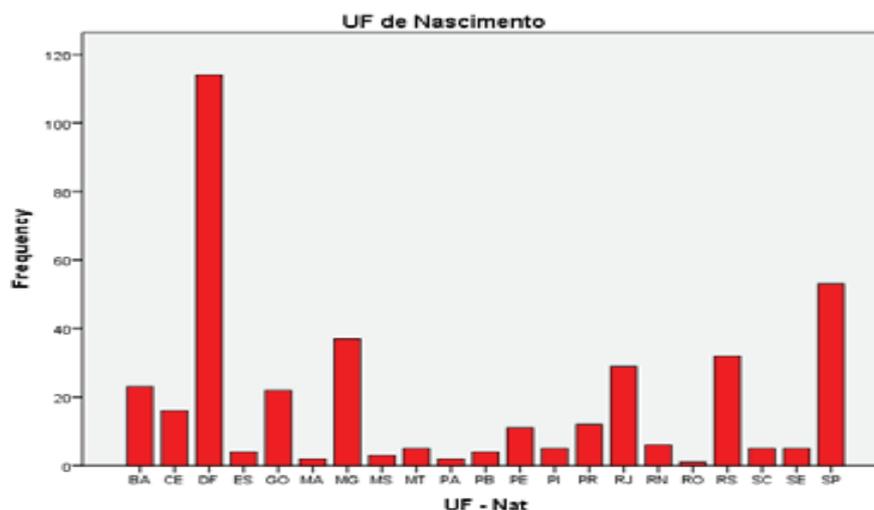


Gráfico 06. Histograma da distribuição das Unidades Federativas de origem dos ATPS.

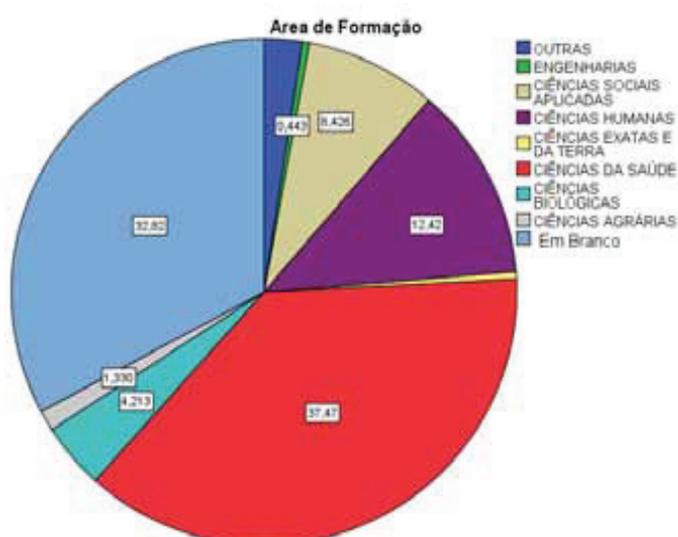


Gráfico 07. Aproximação da prevalência relativa (%) das áreas de formação dos ATPS.

Seguindo o mesmo raciocínio apresentado para a análise da variável “Grau de Instrução” pode-se compreender que não foi possível precisar sobre a distribuição das respectivas áreas de atuação dos novos ATPS, de acordo com seus níveis de formação.

Não houve instrução para que os preenchimentos dos campos de formação seguissem uma lógica ordinal.

O gráfico acima (Gráfico 07) representa, apenas uma tentativa de aproximação para o entendimento das áreas de atuação.

Pelo fato de não se ter pré-definido as categorias profissionais de formação o preenchimento do referido campo gerou 208 categorias profissionais, muitas delas significando uma mesma formação profissional (por exemplo, “médica”; “médico”; “medicina”; “biologia”; “ciências biológicas”, “mestre”, entre outras importantes discrepâncias.

Ressalta-se que a construção do preenchimento de duas variáveis muito importantes, “Grau de Instrução” e “Formação”, comprometeram sobremaneira a viabilidade de análise do perfil profissional dos ATPS.

Apenas, através de um exercício de aproximação pode-se ter a ideia de que as áreas das Ciências da Saúde e das Ciências Biológicas são as maiores áreas de formação/atuação dos candidatos aprovados, representando 38% e 33%, respectivamente, do total de ATPS.

Possui significância o contingente de ATPS que não teve a experiência de ter trabalhado no SUS (65,4%), conforme demonstrado na tabela 03. Tal constatação atesta a importância da iniciativa do Projeto de Acolhimento desses novos servidores.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Não	295	65,4	65,4	65,4
Valid Sim	156	34,6	34,6	100,0
Total	451	100,0	100,0	

Tabela 03. Prevalência absoluta e relativa dos ATPS que possuem ou não histórico de atuação no Sistema Único de Saúde.

Para aqueles 35% que já trabalharam no SUS, o tempo médio de atuação foi de 5,1 anos com desvio padrão de 4,5 anos (Gráfico 08).

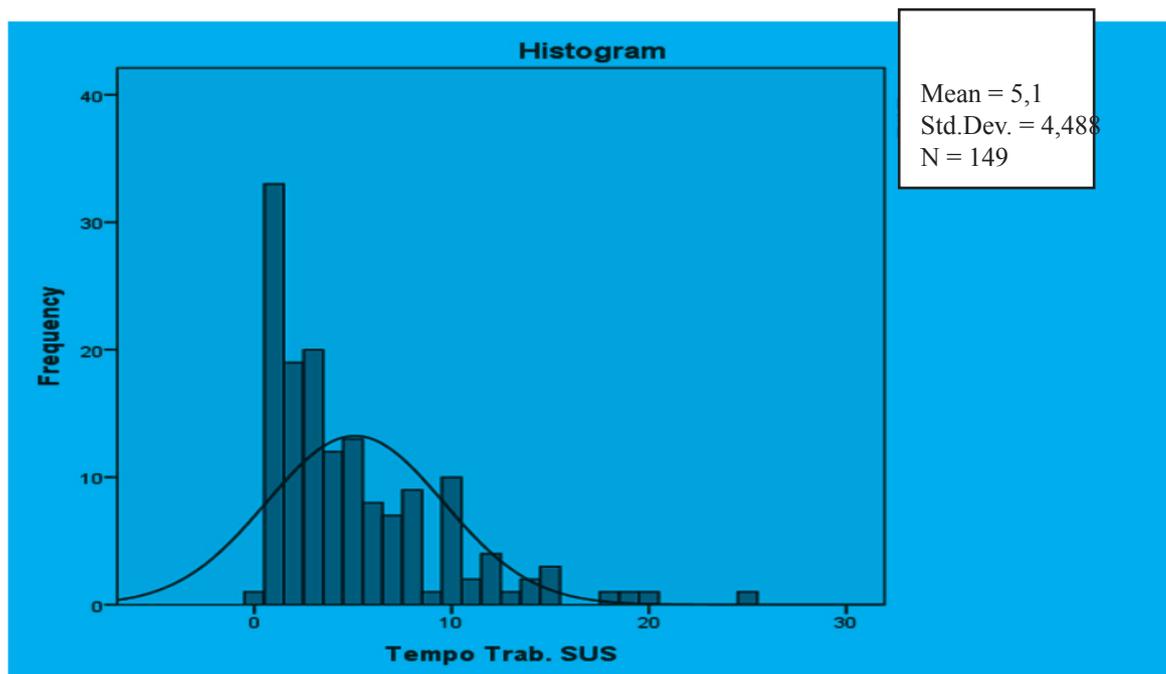


Gráfico 08. Histograma e curva de distribuição da frequência dos ATPS que já trabalharam no SUS pelo tempo de atuação.

O **Gráfico 09** ilustra que aqueles que já trabalharam no SUS tiveram experiência nas três esferas de governo (municipal, estadual e federal).

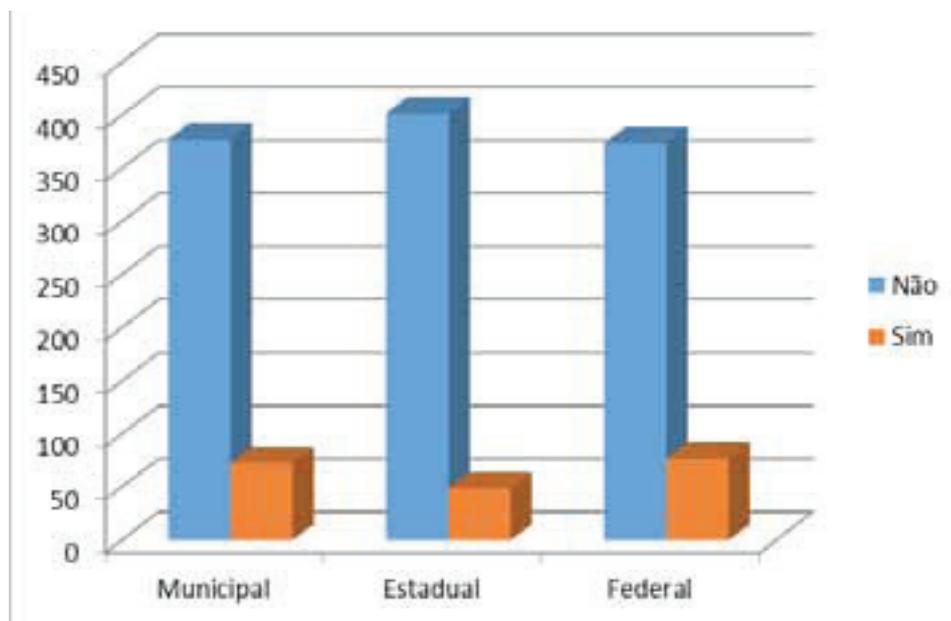


Gráfico 09. Histograma da frequência absoluta entre os ATPS que já atuaram no SUS e tiveram experiências nas respectivas esferas governamentais.

Os novos ATPS foram convidados a optar por três secretarias, em ordem decrescente de prioridade, de acordo com as suas aspirações de atuação profissional. Deve ser ressaltado que esse foi um dos principais quesitos a serem levados em consideração, juntamente com as demandas das secretarias, para a alocação dos 451 novos servidores do MS. Interessante observar que a maior frequência nas três opções apresentadas foi a do preenchimento “em branco”. A secretaria mais referida foi a Secretaria de Atenção à Saúde (25,5%; 15,5% e 14,0%), seguida pela Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (10,9%; 15,1% e 13,3%).

Nas três opções de programas com maior preferência pelos novos servidores permanece entre as quatro os seguintes programas: Word, Excel, Internet e Power Point, cujas respectivas variações de preferência são apresentadas no Gráfico 10,

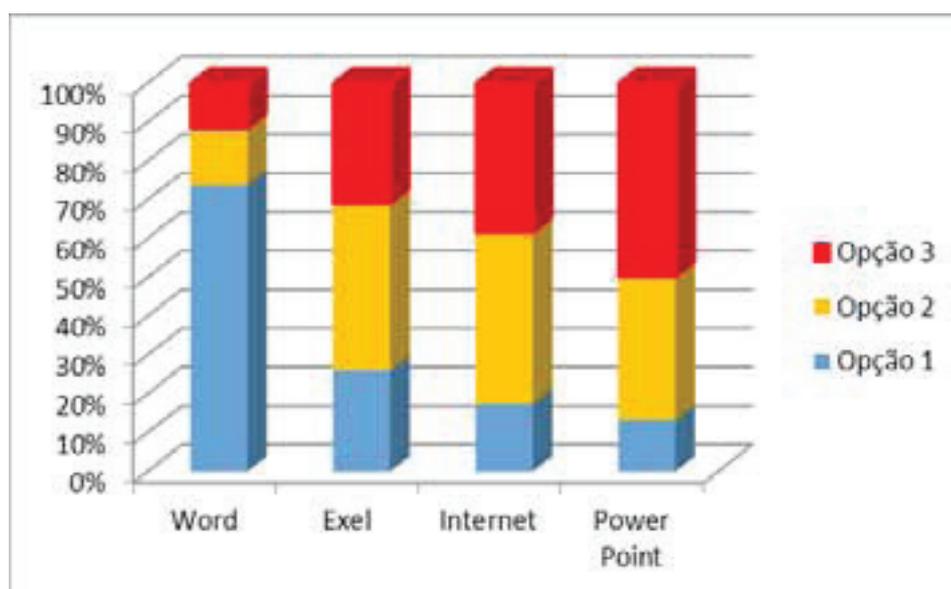


Gráfico 10. Prevalência de conhecimento em informática, de acordo com os softwares de maior domínio dos ATPS.

Curioso observar que a Internet é elencada como conhecimento de informática, tal qual o editor de eletrônicas Excel ou como o editor de apresentações visuais, o Power Point. Para muitos navegar na rede mundial de computadores significa conhecimento de informática. Tal constatação pode subsidiar a iniciativa dos setores responsáveis pela gestão de recursos humanos para criarem estratégias de instrumentalização do pessoal sobre conhecimentos de informática. Em relação à proficiência ou conhecimento de línguas, a Tabela 10 apresenta a porcentagem, em ordem decrescente, para cada opção, dos idiomas mais dominados. Mais uma vez, a frequência dos que não responderam, deixando as opções em branco foi muito grande e significativa. Iniciativas, igualmente em relação ao conhecimento de informática, podem ser adotadas no sentido de oportunizar o acesso a cursos de instrumentalização em línguas.

Idioma	1ª Opção (%)	2ª Opção (%)	3ª Opção (%)
<i>INGLES</i>	47,5	16,2	6
<i>Em Branco</i>	24,2	59,9	84,3
<i>ESPAÑHOL</i>	16,6	13,7	4,7
<i>FRANCES</i>	4,7	4,9	2,2
<i>PORTUGUES</i>	4,4	3,1	1,6
<i>ITALIANO</i>	1,1	1,3	0,4
<i>ALEMAO</i>	1,1	0,4	0,2
<i>SUECO RUSSO</i>	0,4	0,2	0,2
<i>JAPONES</i>	0	0,2	0
	0	0	0,2
	0	0	0,2

Tabela 04. Prevalência das opções feitas, em ordem decrescente, pelas línguas de maior domínio, segundo os ATPS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A planilha apresentada ao MS, após a análise procurou conciliar os desejos de alocação dos ATPS com a demanda técnica do Ministério.

Acerca do perfil do novo analista técnico de políticas sociais do ministério da saúde pode-se descritivamente inferir que houve a maior prevalência de mulheres brancas solteiras, com média de idade de 31 anos e provenientes do Distrito Federal. As áreas das Ciências da Saúde e das Ciências Biológicas são as de origem de formação e também de atuação dessas ATPS. Possuem domínio em softwares de edição de textos e de planilhas eletrônicas e tem conhecimento da língua inglesa. Suas secretarias de maior interesse para serem alocadas são as Secretarias de Atenção à Saúde e a de Gestão Estratégica e Participativa.

Importante observar que, conforme melhoram as tecnologias de informação utilizadas nas pesquisas, reduz o número de respondentes que não informam seus dados e, conseqüentemente, aumenta a validade das respostas e o nível de inferência e as conclusões que podem ser obtidas.

É necessário dedicar maior atenção e rigor técnico, durante a construção do banco de dados que gerará as inscrições/credenciamentos ou fichas cadastrais. A construção das máscaras dos bancos é de fundamental importância, pois quanto melhor desenvolvida, menos gerará dados confusos e poluirá menos o próprio banco. A aplicação de um teste piloto com o banco também contribui bastante para a correção de possíveis falhas e permite o aprimoramento e afinação do que se pretende saber do público pesquisado.

Informações valiosas acabam por serem perdidas a partir de dados equivocadamente coletados.

Deve-se evitar, tanto quanto possível, a superposição de categorias entre as variáveis que venham dificultar a compilação e a interpretação dos mesmos. Um dos aspectos mais problemáticos, ainda a ser melhorado no banco de dados, sem dúvida, é a padronização das categorias profissionais, das áreas de atuação, da própria formação profissional e do grau de instrução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Fazenda. EDITAL ESAF Nº 35, DE 23 DE AGOSTO DE 2012.
2. FERREIRA, A. B. H. Novo Dicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Artigo apresentado em 05/12/13

Artigo aprovado em 25/01/14

Artigo publicado no sistema: 10/03/14